



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

**O ENSINO MÉDIO MODULAR NO CAMPO: UM ESTUDO NA ESCOLA RUI
BARBOSA, MEDICILÂNDIA, PARÁ**

ALCINEI DA SILVA ARAÚJO

ALTAMIRA – PA
2020

ALCINEI DA SILVA ARAÚJO

**O ENSINO MÉDIO MODULAR NO CAMPO: UM ESTUDO NA ESCOLA RUI
BARBOSA, MEDICILÂNDIA, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Etnodiversidade, Universidade Federal do
Pará (UFPA) para obtenção de grau do
curso de Licenciatura em Educação do
Campo, ênfase em Ciências da Natureza,
sob orientação da professora Me. Fabíola
A. F. Damacena.

ALTAMIRA – PARA
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Araújo, Alcinei da Silva

O ENSINO MÉDIO MODULAR NO CAMPO: UM ESTUDO NA ESCOLA RUI BARBOSA, MEDICILÂNDIA, PARÁ / Alcinei da Silva Araújo. — 2020. 37 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. MSc. Fabíola Aparecida F. Damacena
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2020.

1. Ensino médio. 2. Sistema de ensino modular. 3. Estágio supervisionado. I. Título.

CDD 370.917340981

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E PISTAS METODOLÓGICAS.....	7
2. O SISTEMA MODULAR DE ENSINO: HISTÓRICO POLÍTICO E PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA ESCOLA RUI BARBOSA.....	12
2.1 O SOME E O SEI: O QUE DIZEM OS ALUNOS EGRESSOS?	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
4. REFERÊNCIAS	34
5. APÊNDICE	37

RESUMO

A experiência no Estágio Supervisionado realizado no ensino médio motivou a escolha sobre o tema desta pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Logo, a pesquisa foi desenvolvida a partir do Estágio Supervisionado III, no Tempo Comunidade VII. O objetivo deste trabalho apresenta um estudo acerca da temática do Sistema Organizacional Modular de Ensino (SOME), ofertado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, localizada na Agrovila Jorge Bueno da Silva – km 70 faixa, a 20 km da sede do município de Medicilândia. Esse estudo se orienta pela abordagem qualiquantitativa, ao lançar mão de elementos que contribuíram para o quadro de referência no contexto do qual se dá a explicitação do objeto de estudo, como a construção de gráficos, uso de fotografias, dados de pesquisa produzidos ao longo dos estágios supervisionados, pela pesquisa de campo envolvendo os tempos comunidade, dados de cadernos de campo, entrevistas com alunos, professores do modular rural, direção da escola polo campo de estágio, direção da escola sede, coordenação da 10ª regional e secretaria de educação do Estado do Pará e do município de Medicilândia. Para o desenvolvimento desse estudo, foi necessário identificar os aspectos históricos do referido município de Medicilândia e da Rodovia Transamazônica pelo fato das conexões relacionais com a história da Escola Rui Barbosa e com a comunidade. Neste trabalho, há o exercício de contextualização do ensino médio no campo a partir da história da Escola Rui Barbosa, do modo de oferta do ensino modular no município de Medicilândia, principalmente pela demanda de uma educação pública no campo, de qualidade, do ensino fundamental ao ensino médio, tendo em vista as questões educacionais serem temáticas de pesquisas e de preocupação no contexto da realidade das escolas da cidade e do campo e suas demandas projetadas para ações governamentais. Os resultados da pesquisa revelaram que o Estado precisa criar políticas públicas para atender a população das comunidades camponesas, principalmente na área da educação, investir em aquisição de livros e materiais didáticos para escolas básicas, repensar o currículo, de modo a contextualizá-lo com as práticas sociais dos sujeitos e suas temporalidades e o principal, garantir aos professores do SOME, formação continuada, para aperfeiçoar os conhecimentos, na busca de novas metodologias de ensino pautadas por uma educação diferenciada, pública e de qualidade no campo.

Palavra - chave: Ensino médio. Sistema de ensino modular. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

The experience in the Supervised Internship carried out in high school motivated the choice on the theme of this research of the Course Conclusion Work (TCC). Therefore, the research was developed from Supervised Internship III, at Tempo Comunidade VII. The objective of this work presents a study about the theme of the Modular Organizational Teaching System (SOME), offered at the Rui Barbosa Municipal Elementary School, located at Agrovila Jorge Bueno da Silva - km 70 lane, 20 km from the seat of the municipality of Medicilândia. This study is guided by the qualitative and quantitative approach, by using elements that contributed to the frame of reference in the context of which the object of study is made explicit, such as the construction of graphics, use of photographs, research data produced over the years. supervised internships, through field research involving community times, data from field notebooks, interviews with students, teachers from the rural modular, school directorate for the internship field, directorate of the headquarters school, coordination of the 10th regional and state education secretary Pará and the municipality of Medicilândia. For the development of this study, it was necessary to identify the historical aspects of that city of Medicilândia and the Transamazônica Highway due to the fact of the relational connections with the history of the Rui Barbosa School and with the community. In this work, there is the exercise of contextualizing high school in the countryside from the history of the Rui Barbosa School, from the mode of offering modular education in the municipality of Medicilândia, mainly due to the demand for quality public education in the countryside, in elementary school to high school, considering that educational issues are thematic of research and concern in the context of the reality of schools in the city and the countryside and their demands projected for governmental actions. The research results revealed that the State needs to create public policies to serve the population of peasant communities, especially in the area of education, invest in the acquisition of books and teaching materials for basic schools, rethink the curriculum, in order to contextualize it with the social practices of the subjects and their temporalities and the main thing, guaranteeing SOME teachers, continuous training, to improve their knowledge, in the search for new teaching methodologies guided by a differentiated, public and quality education in the field.

Keyword: High school. Modular teaching system. Supervised internship.

1. INTRODUÇÃO E PISTAS METODOLÓGICAS

No processo de investigação e organização dos dados, este trabalho apresenta um estudo acerca do Sistema Organizacional Modular de Ensino (SOME) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa em Medicilândia Pará, além disso, teve como objetivo sistematizar os processos históricos do Sistema Organizacional Modular de Ensino (SOME) e descrever o sistema de oferta do ensino médio do SOME do Sistema Educacional Interativo (SEI). Como fontes principais dos dados, retomamos os relatórios de pesquisa de Tempo Comunidade¹ e dados de pesquisas já realizadas na comunidade e bibliografias já realizadas sobre o tema abordado. No bojo desses dados históricos entrelaçados, o SOME precisa ser delimitado no tempo e no espaço, destacando seus elementos políticos e pedagógicos, principalmente no contexto da escola Rui Barbosa. Por se tratar de uma escola campo da pesquisa e seus sujeitos, resolvemos ouvir também a voz de alunos egressos do SOME, com intuito de identificar dados no processo de refletir e aprimorar esse estudo acerca da realidade do Some e a possível substituição do mesmo pelo Sistema Interativo Educacional.

O cruzamento entre o campo e a cidade, marca o processo de formação de muitos de nós, camponeses ou filhos do campo, quando temos acesso a esse direito à educação superior pelas políticas de ação afirmativa, abre-nos a oportunidade de atuar como professor das escolas do campo, e de contribuir com a educação de nossas comunidades. Essa compreensão de pertencimento aos nossos territórios foi uma descoberta durante o processo de produção dos relatórios de tempo comunidade, das pesquisas de campo e pelos guias de orientação, com temáticas problematizadoras de nossas comunidades.

Os trabalhos acadêmicos durante os Tempos Universidade² nos mobilizaram a esse compromisso com nossa formação e a de fazer ciência com consciência, de nosso papel enquanto representantes de nossas comunidades e escolas do campo, ao mesmo tempo aprendemos sobre os métodos que representam a parte prática e instrumental da pesquisa e as epistemologias as quais sinalizam a sistematização teórica e a reflexão vigilante acerca de nossas práticas e experiências que vamos tecendo ao longo de nossa formação, na direção da compreensão dessas articulações necessárias para “garantir o rigor lógico e a qualidade da

¹ **Tempo Comunidade** - Período em que os discentes desenvolvem pesquisas de campo, estágios e ações em suas comunidades.

² **Tempo Universidade** - Período em que os discentes estão em sala de aula, estudando a teoria, realizando atividades práticas e refletindo sobre os trabalhos do Tempo-Comunidade.

produção científica nas áreas da educação e das ciências sociais” sem perder de vista a contextualização histórica dos acontecimentos. (GAMBOA, 2018, p. 9).

Nesse sentido, a pesquisa científica como uma ação de compreensão dos fenômenos, das práticas, dos problemas e das questões sociais, precisa ter presente a sua transformação, ou que a pesquisa científica deve se articular necessariamente com a solução dos problemas que aborda e com os contextos sociais e históricos que os determinam.

Neste trabalho, dedico-me a esse exercício de contextualizar o ensino médio no campo a partir da história da Escola Rui Barbosa, do modo como funciona esse ensino modular no município de Medicilândia, de conhecedor das demandas desta escola, principalmente nessa luta por uma educação do campo de qualidade, especialmente o ensino médio, que tem sido uma constante preocupação no contexto da realidade das escolas bem como da pesquisa educacional e ações governamentais como a própria reforma do ensino médio.

Enfatiza-se sempre, ao discutir o processo de pesquisa, que este implica em procedimentos metódicos, ordenados, sistemáticos, lógicos, pois são essas as características distintivas do fazer ciência. O trabalho científico refere-se a domínios especializados, nos quais os conhecimentos são sistematizados, e cujos pesquisadores devem chegar a um consenso intersubjetivo, entre outras questões, sobre os conceitos, os procedimentos e os critérios de validade dos conhecimentos produzidos. (LEAL, 2002, p. 230)

No entanto, para este autor, a metodologia da pesquisa muitas vezes é tomada – talvez principalmente por quem não tenha maior familiaridade com ela – por receituário, mero manual de procedimentos. Basta segui-lo e pronto: tem-se uma pesquisa em andamento. Nesse processo de pesquisa nos deparamos com muitas dúvidas, o que nos faz concordar que só se aprende a pesquisar, pesquisando, quando reconhecemos a importância das obras, dos textos que tratam dos modos de fazer pesquisa e dos problemas inerentes a essa prática.

No curso de Educação do Campo³, pela dinâmica de funcionamento, turmas fora da sede, foi mais difícil o acesso a oportunidades de desenvolver pesquisas no âmbito de grupos de pesquisa, se fosse assim, teríamos mais familiaridade com nossas interrogações sobre a realidade e os modos de fazer ciência, porque teríamos nos engajado em atividades de pesquisa.

Através de programas de pesquisa financiados ou não, ou em busca de bolsas de pesquisa – em decorrência dos esforços que as instituições de ensino superior desenvolvem, nos últimos anos, com vistas à promoção de atividades de pesquisa, motivadas, por um lado, pelas recomendações de fóruns internacionais, por outro lado, como decorrência da pressão exercida pelo processo de avaliação ao qual têm sido submetidas pelo Ministério de

³ **Curso de Educação do Campo** – Curso de Ensino Superior ofertado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em sistema intensivo e por alternância pedagógica, destinado à população de comunidades tradicionais e educadores do campo, que historicamente não teriam oportunidade de cursar um curso regular.

Educação. A pesquisa vem, assim, ocupando um espaço cada vez mais relevante na vida e na formação acadêmicas (LEAL, p. 231).

Mas nem por isso, se torna um problema para nós, exatamente pelo fato de estarmos cientes do quanto a pesquisa é importante em nossa vida acadêmica, na graduação fazemos o primeiro esboço, nossas intenções de pesquisa – aprendemos elaborar perguntas de pesquisas e formular problemas de pesquisa, ou as justificativas que requerem a realização de uma pesquisa, ainda que essas primeiras formulações não sejam definitivas, aprendemos que elas podem estar sujeitas a retificações, ajustes, reorientações, dada a dinamicidade do processo de pesquisa.

No caso deste trabalho, procurei formular um problema de pesquisa mediante a articulação ou a interação de diversos elementos, os quais explicitam a minha percepção de pesquisador de uma determinada porção da realidade social a ser compreendida ou desvelada no contexto de minhas experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados, sobretudo no ensino médio no qual surgiu a seguinte questão, como o sistema modular de ensino médio SOME que oferta educação para jovens no campo, está organizado? Como ele atende essa demanda do ensino médio no campo?

A pesquisa se deu através de observação participante em sala de aula e ambiente externo, com anotações em caderno de campo, bem como entrevistas com alunos⁴, professores do modular rural, direção da escola polo campo de estágio, direção da escola sede, coordenação da 10ª regional e secretaria de educação, desta forma, esse estudo possui natureza qualitativa e quantitativa, por trazer dados produzidos durante e após o período de observação nos Tempos Comunidades, bem como durante os estágios respectivos relatórios, com ênfase ao estágio supervisionado III realizado no ensino médio na referida escola.

Referente à pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p.58), assinala que,

[...] a pesquisa qualitativa parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Geralmente implica a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos mediante contato direto do pesquisador com a situação estudada. Com isso, busca-se a compreensão dos fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos que participam da situação em estudo.

Esses processos interativos, no caso da educação do campo, ocorrem tanto em ambientes formais quanto informais de educação, uma vez que, compreender o fenômeno

⁴ Em decorrência desse contexto de pandemia causada pelo Covid-19 e como consequência, o fechamento das escolas, a conversa com os alunos egressos da escola Rui Barbosa, assim como coordenação da 10 URE e Secretaria de Educação foi realizada via aplicativo de mensagem, WhatsApp.

estudado, requer do pesquisador um mergulho na realidade, procurando interpretá-la a partir da perspectiva das pessoas nela envolvidas.

Este estudo também se ancora na pesquisa quantitativa, pelo fato de apresentar mensuração e controle dos fatos, na qual aparecerá também, em forma de dados quantificados, através de plataformas do IBGE, da SEDUC/PA, na escola sede Francisca Gomes dos Santos, na 10ª URE e na escola campo de estágio.

Segundo Knechtel (2014), esse tipo de pesquisa quantitativa foi a base do pensamento científico até a metade do século XX, é caracterizado pela passividade e neutralidade do pesquisador diante da investigação da realidade, a autora, afirma ainda, que a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

Hancock (2002, p.2) frisa que “a pesquisa quantitativa está mais preocupada com perguntas aproximadamente: quanto? quando? com que frequência? até que ponto?”, ou seja, as variáveis observadas são poucas, objetivas e medidas em escalas numéricas. Este trabalho também está pautado na pesquisa bibliográfica, uma vez que foram consultados trabalhos acadêmicos já realizados na comunidade e bibliografias de autores que já pesquisaram sobre o tema abordado, acentuando veracidade a esta pesquisa.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, Gerhardt *et al* Fonseca, (2002, p.32), afirma que a mesma

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Neste sentido a abordagem bibliográfica, possibilita a construção de uma relação de diálogo com os autores, de adensamento das reflexões sobre os dados e informações sistematizadas durante a pesquisa. A mesma também lançou mão da pesquisa de campo nesse movimento de construção dos dados, nessa direção, Ribas e Fonseca (2008, p 7), evidenciam:

A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir 2 tipos de pesquisa informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta. As fases da pesquisa de campo requerem a realização de uma pesquisa bibliográfica. Esta permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, que auxiliará na elaboração do plano geral da pesquisa. Devem-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as considerações finais.

Importante ressaltar que o campo, aqui, para além de lugar, é um território, nesse caso, de uma comunidade camponesa, e que essa experiência de pesquisa me coloca uma reflexão filosófica sobre a natureza dessa experiência na sua manifestação na área educacional. Tanto a perspectiva de totalidade quanto da particularidade da realidade, estão atravessadas pelas diversas áreas do conhecimento, de veredas e caminhos no processo de descrever e debater a construção do objeto “educação” pelo sujeito humano, tecido no contexto da realidade histórica e cultural. Para Gamboa (2018, p.14),

a problemática sobre a pesquisa científica é amplamente tratada na literatura especializada; no entanto, uma significativa percentagem dos textos publicados sobre este tema geralmente se centraliza em questões técnicas e metodológicas, na maioria das vezes tratadas sob a ótica positivista, que, sendo uma das tendências predominantes na investigação educativa, considera inútil a discussão sobre os métodos e as epistemologias, pois considera o tema relativamente esgotado, uma vez que parece admitir um único método científico, aquele que segue o estatuto da “ciência positiva”, os processos empírico-analíticos e as regras do discurso hipotético-dedutivo.

Ao longo de nossa formação acadêmica, vamos aprendendo a consultar diversas fontes de pesquisa e de dados para fundamentar os relatórios de tempo comunidade e demais trabalhos de pesquisa, a consultar as fontes digitais e nos deparamos com uma diversidade metodológica e das tendências epistemológicas, de diversas construções e lógicas que articulam métodos e epistemologias na pesquisa, assim como de conflitos e crises de paradigmas científicos, não somente discordantes dessa visão positivista como também polemiza contra as hegemonias e os reducionismos técnicos na forma de interpretação da realidade e na própria concepção de sujeito.

Diante dessas buscas de referenciais, percebemos que ficamos num estado de bifurcações, deslocamentos intelectuais, sem muita clareza ainda, do que seguir, imersos em mundo de ideias, desafios e possibilidades. Mas conseguimos notar ou admitir que haja uma necessária relação lógica entre os processos instrumentais (técnicas e metodologias) de investigação, os referenciais teóricos e as concepções epistemológicas que lhes servem de pressupostos, conforme Gamboa (2018). Entendemos que esses elementos deverão estar explícito ou implicitamente, presentes em todo trabalho científico, independentemente de seu maior ou menor grau de coerência e articulação.

2. O SISTEMA MODULAR DE ENSINO: HISTÓRICO POLÍTICO E PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA ESCOLA RUI BARBOSA

O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) Pará, está amparado na Constituição Federal Brasileira de 1988, no inciso II, do artigo 208, da emenda constitucional nº 14/1996, estabelece que “é dever do Estado garantir a progressiva universalização do ensino médio gratuito” nas escolas públicas.

Essa modalidade de ensino SOME, enquanto política pública, foi criada em 1980 no Estado do Pará, tem o intuito de levar a educação básica às comunidades rurais, ribeirinhas, quilombolas, extrativistas, entre outras, que se encontram mais distantes dos centros urbanos, mas só passou a fazer parte da SEDUC em 1982. Sendo que no ano de 2019 atendeu um total de 144 municípios de acordo com informações no site da SEDUC/PA⁵, configurando-se como uma estratégia para levar o ensino médio às comunidades de difícil acesso e com dificuldades estruturais por conta da localização.

Funcionando até os dias de hoje na oferta de módulos disciplinares do ensino médio a jovens e adultos, o SOME no estado do Pará conta com um número de 22 Unidades Regionais de Educação (UREs).

Dentre essas regionais, a 10ª URE encontra-se localizada no município de Altamira, a mesma é responsável por atender um total de oito municípios paraenses, sendo eles, Altamira, Anapú, Brasil Novo, Medicilândia, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu, com um total de dezessete escolas e um anexo, como mostra o banco de dados da SEDUC/PA. De acordo com a coordenação da 10ª URE, a regional possui um quadro funcional de 51 docentes, sendo 41 efetivos (concursados) e 10 temporários (contratados), 01 supervisor e 01 professor atuando como técnico e possui aproximadamente 10.393 alunos matriculados, de acordo com o Censo de 2019.

É inegável que a descentralização do ensino foi um marco fundamental na história da educação do Brasil, pois possibilitou o retorno dos nossos jovens e adultos do campo que, durante anos, deixaram de frequentar a educação do ensino médio, em virtude destas estarem concentradas no meio rural o que não lhes favorecia oportunidade para tal.

Com base no Estágio Supervisionado III desenvolvido na escola EMEF Rui Barbosa com turmas do ensino médio do Sistema Modular de Ensino, surgiu a necessidade de apresentar e aprofundar com estudo dessa temática de pesquisa, a cerca dessa modalidade e

⁵ http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php

realidade de ensino no município de Medicilândia, Pará. Essa modalidade tem construído ao longo do tempo e sua criação um percurso histórico que será apresentado neste trabalho.

De acordo com o histórico do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Francisca Gomes dos Santos, o Modular Rural foi implantado na referida escola no ano de 2001, juntamente com os cursos de Ensino Normal (Magistério⁶). Nesse período os professores vinham de outros municípios para ministrar as disciplinas, em decorrência da carência de profissionais qualificados na localidade para atuarem no Ensino Médio. Em 2003, diante da demanda de alunos, foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio Regular através da Portaria nº 529/2003-GS. Em 2005 o ensino modular⁷ foi extinto no meio urbano, permanecendo até os dias atuais a oferta do ensino regular⁸.

No entanto, antes de ser construída a instituição de ensino EEEM Francisca Gomes dos Santos, as aulas do Ensino Médio na modalidade SOME aconteciam na escola EMEF Abraham Lincoln, escola situada no centro da cidade, mantida pelo órgão mantenedor Secretaria Municipal de Educação de Medicilândia (SEMED). Logo, a modalidade educacional do sistema modular de ensino foi implantada no município antes do que consta no histórico da escola sede. Neste sentido, a atual diretora da escola Abraham Lincoln (2020), que era diretora responsável na época relatou que,

não sei quando ocorreu de fato a implantação do SOME na escola, só sei que foi na década de 1990. Funcionava da seguinte forma, vinha uma disciplina por vez, os professores vinham de Altamira e de outros municípios e ficavam hospedados na casa dos professores e ministravam uma disciplina por vez em forma de módulo, no turno da noite. (Professora Zilda Martins, Diretora da escola Abraham Lincoln, 2020).

O ensino ofertado na época pela modalidade era um ensino de 2º grau profissionalizante, os alunos saíam formados e aptos para atuarem no mercado de trabalho, nas áreas de Magistério e Contabilidade.

A autora Brayner (2012) em sua pesquisa sobre o “Sistema de Organização Modular de Ensino: um estudo avaliativo da organização do trabalho pedagógico no ensino médio do meio rural” ressalta que segundo registros da SEDUC, no primeiro momento de implantação, foi priorizado o curso de Magistério na intenção de formar professores para o trabalho com as séries iniciais do Ensino Fundamental. No segundo momento, houve expansão com os cursos

⁶ **Magistério** - Não é um curso superior, mas de nível médio. Habilita o professor para lecionar na Educação Infantil.

⁷ **Ensino Modular** - É basicamente uma estrutura formada por módulos. Os módulos de ensino são as disciplinas ou matérias de diferentes áreas de estudo.

⁸ **Ensino Regular** - Forma de padronizar e organizar a educação básica do Brasil – que vai da educação infantil ao ensino médio, foram estabelecidas faixas etárias para cada nível da educação.

de Contabilidade, Administração, Ciências Humanas e Ciências Biológicas, procurando atender solicitação e demandas dos municípios (SEDUC-PA, 2008).

A autora segue explicando a organização e funcionamento do sistema, na ocasião previam o deslocamento do professor da cidade para o interior, a fim de ministrar sua disciplina no período previsto para o módulo, hospedando-se em cada localidade, tendo o docente que cumprir a carga horária e passar o conteúdo necessário à formação pretendida. Isso se aplica na modalidade do Some ofertado pela 10ª regional.

Visando a necessidade de dar continuidade ao ensino da Educação Básica, “ensino médio” no município, representantes da comunidade procuraram junto a Secretaria de Educação do Estado, SEDUC, uma modalidade de ensino que contemplasse e atendesse as necessidades da população, desse modo, implantou-se a modalidade de ensino conhecida como modular rural, que funcionava na escola Abraham Lincoln e atendia tanto as pessoas da zona urbana quanto as pessoas do meio rural, uma vez que não era ofertado o ensino regular no município, afirmou a diretora da escola. Logo, podemos perceber que a EMEF Abraham Lincoln foi à primeira instituição a receber o SOME no município de Medicilândia, posteriormente transferido para EEEM Francisca Gomes dos Santos, só depois de ter sido aprovado a eficácia do mesmo pela população que usufruíram do programa é que ele foi disseminado nas demais escolas polos do campo da região.

Com o crescimento populacional do município, conseqüentemente a demanda de alunos foram surgindo e desta forma a modalidade de ensino modular foi sendo implantada nas escolas das seguintes comunidades: Jorge Bueno da Silva (EMEF Rui Barbosa), Nova Fronteira (EMEF Gaspar Viana), São Braz (EMEF Vitória Régia) e União da Floresta (EMEF Nossa Senhora das Graças), uma vez que, estas são escolas pólos⁹ que continuam ofertando o Ensino Fundamental nessas localidades do campo, atendendo assim os filhos de agricultores que nelas residem.

Observando a extensão territorial do município, é possível constatar que o mesmo possui características diferenciadas no que tange aos aspectos relacionados à realidade e cotidiano da região do campo e da própria cidade, considerando que

[...] a cidade, ou sede, como muitos costumam falar, é caracterizada pela existência de logradouros, comércios, praças, serviços públicos e privados, área recreativa, entre outras características das zonas urbanas da maioria dos municípios paraenses. Em relação à zona rural, há uma configuração diferenciada dos espaços que constituem o centro e as Ilhas, pois enquanto no centro encontramos as rodovias, as estradas, os ramais e alguns igarapés. (PEREIRA & PEREIRA, 2010, p. 16)

⁹ **Escola polo:** Unidade escolar da comunidade, responsável pelas escolas anexas situadas nos travessões e que ofertam o ensino desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

Em consonância com a implantação do Ensino Médio nessas escolas das comunidades, oportunizou-se a permanência dos alunos no campo. Por ser um município com características campestres, onde predomina a produção da pecuária e da agricultura¹⁰, essa modalidade de ensino veio agregar valores a esses espaços, que segundo Arroyo (2004), a educação ofertada no campo é importante no processo educativo dos camponeses pelo fato de recuperar a educação nas escolas do campo, sua cultura, identidade, valores próprios, a efetivação de um direito.

Como supracitado, o Ensino Médio ofertado na comunidade foi fruto de uma luta árdua pelo direito de oferecer à população local a continuidade da escolaridade sem precisar sair da localidade. A atual diretora da escola campo de estágio EMEF Rui Barbosa a sr^a Marlene da Cruz Tontini, que exercia a função de supervisora educacional na época, ressalta que antes do SOME ser implantado à comunidade, funcionava a modalidade de ensino por meio do programa Grupo Especial de Ensino Modular (GEEM) que ofertava o Ensino Médio. Para que fosse implantado esse projeto na comunidade, aconteceu uma reunião com representantes do programa de Belém, o Secretário de Educação do município na época, vereadores, o presidente da Associação da comunidade, a diretora da escola, aluno egresso do GEEM que se encontrava na Universidade, falou sobre essa modalidade que já havia sido implantada na sede do município, onde conseguiu concluir o ensino médio e a comunidade, principal interessada, porém houve resistência, pois almejavam a modalidade do Ensino Médio regular para a comunidade Jorge Bueno da Silva, como mostram as figuras a seguir.

Figura 1 - Apresentação do Programa GEEM para a comunidade **Figura 2** – Composição da mesa



Figura 3 – Fala das autoridades



Figura 4 – Fala do aluno egresso

¹⁰ **Agricultura:** Cacao, café, pimenta do reino, arroz, feijão, milho, mandioca, fruticultura e horticultura.



Fonte: Arquivo da escola EMEF Rui Barbosa (2001; 2002).

O projeto GEEM foi implantado, porém funcionou até chegar à modalidade do SOME. O Sistema Modular no estado, geralmente funciona nas comunidades rurais, e por sua vez, utiliza salas de aula de escolas municipais, disponibilizadas pelo governo local, no horário em que não há expediente com turmas do Ensino Fundamental. Na comunidade especificamente o Ensino Médio funciona no período noturno, possibilitando às pessoas que trabalham durante o dia para sustentar suas famílias, e não tem a oportunidade de frequentar a escola nesse horário, possam estudar também.

Desde a implantação dessa modalidade de ensino na localidade, muitos jovens e adultos conseguiram concluir o ensino médio e posteriormente entrar em Universidades públicas e privadas, bem como, passaram em Concursos Públicos e ingressar no mercado de trabalho, afirma a diretora da EMEF Rui Barbosa.

Neste sentido, como prova de que o sistema tem funcionado na comunidade é o resultado positivo que podemos observar e o número significativo de pessoas que ao terminarem o ensino médio saíram para estudar e ao concluírem seus cursos de nível superior, retornaram para a comunidade e muitos deles trabalham ou já trabalharam na escola. Como relata a diretora, “a maioria dos meus colegas de trabalho, que trabalham comigo na escola, já foram meus alunos e fizeram o ensino médio na comunidade através do SOME”. É explícito a satisfação da diretora ao ressaltar que seus colegas de trabalho, já foram seus alunos e concluíram seus estudos na comunidade. Para ela, que foi uma das pessoas que buscou a aprovação do projeto de implantação do ensino médio na escola, é motivo de orgulho e satisfação ver a concretização deste projeto que já tem gerado tantos frutos para a sociedade.

É importante salientar que este sistema de ensino foi sendo implementado gradativamente no município, assim como na comunidade Jorge Bueno da Silva, o qual foi implantado em 2003 na escola. Como evidenciam Silva e Tontini (2007, p. 48), “finalmente, em 2003, teve início o ensino médio, que foi implantado gradativamente, ou seja, desde a 1ª

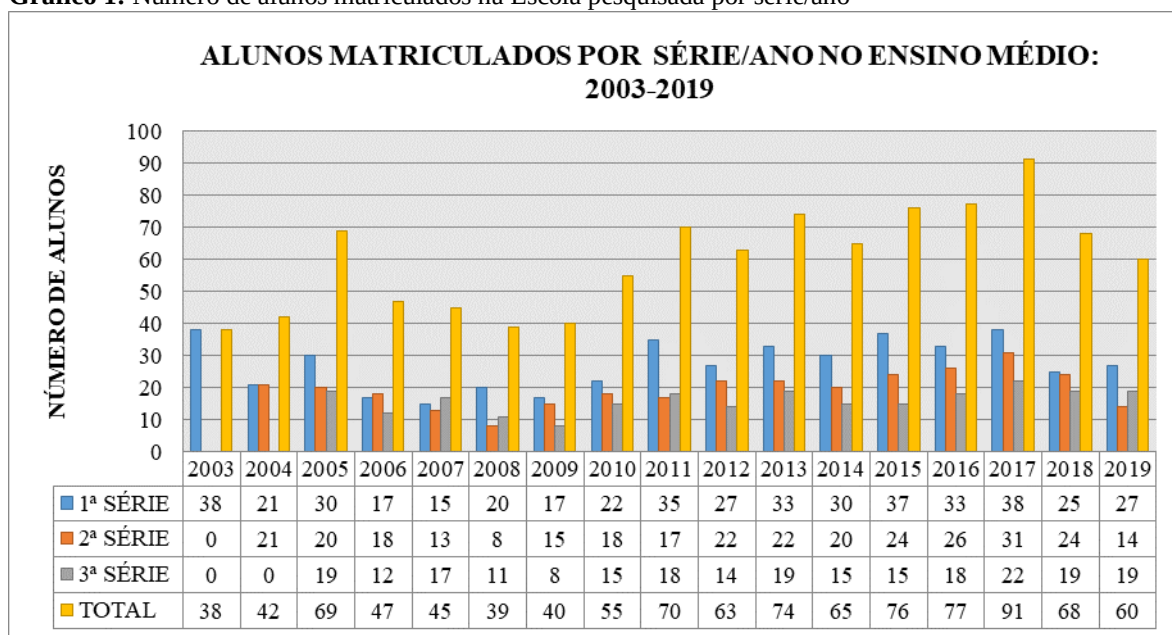
série até a 3ª e em março de 2006 houve a colação de grau da primeira turma de ensino médio da escola Rui Barbosa”. As autoras ressaltam ainda que no primeiro dia de aula do Ensino Médio houve festa com toda a comunidade escolar presente, pois como falou o Secretário de Educação na época o srº Bartolomeu Lucena “A escola Rui Barbosa caminha mais um quilômetro rumo ao sucesso, nesse momento”. Era motivo de grande orgulho e felicidades para toda a comunidade, como relatam.

Era visível a felicidade de todos os presentes, pois os filhos dos agricultores que até então “caminhavam” 20 km para estudarem na sede do município e muitas vezes não conseguiam voltar para casa no mesmo dia devido aos atoleiros causados pelas chuvas em período de inverno, impedindo o tráfego dos veículos que os transportavam. [...] muitas vezes esses alunos dormiam no carro ou andavam a pé chegando em casa ao amanhecer do dia seguinte, pois os mesmos estudavam a noite, e a situação da Rodovia Transamazônica não oferecia trafegabilidade (SILVA e TONTINI, 2007, p. 48).

É evidente que com a implantação do SOME na comunidade, tirou um enorme peso e preocupação dos pais que tinham seus filhos altas horas da madrugada nas estradas, muitos menores de idade, no intuito de estudarem o Ensino Médio na sede do município, estando eles expostos ao perigo e a mercê da marginalidade e da criminalidade. Atualmente os tempos são outros, a Transamazônica foi asfaltada, as pessoas têm mais recursos, tudo parece estar mais fácil, há aqueles alunos que optam estudar na escola sede e fazem esse percurso todos os dias para estudar. Porém, alguns discentes não se adaptam ao ensino regular e voltam para estudarem na modalidade modular na comunidade.

O gráfico a seguir, mostra detalhadamente o número de educandos matriculados no ensino médio, na modalidade SOME, de acordo com cada série e ano na escola Rui Barbosa desde a sua implantação.

Gráfico 1: Número de alunos matriculados na Escola pesquisada por série/ano

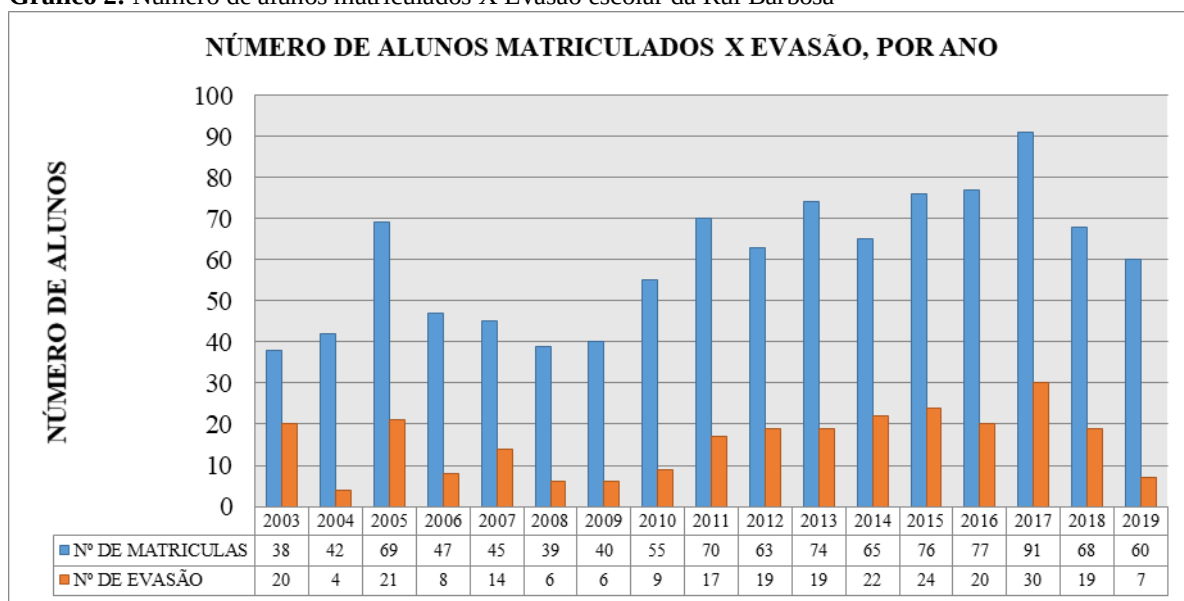


Fonte: Dados fornecidos pela secretaria da escola Rui Barbosa, autor 2020.

Ao analisar o contexto dos dados estatísticos educacionais apresentados no gráfico acima é possível observar que há uma variação significativa no número de alunos que se matricularam no ensino médio entre 2003 a 2019. Durante esses anos de funcionamento dessa modalidade de ensino na comunidade, houve um aumento na procura por vagas para se matricular, chegando a 91 educandos matriculados no ano de 2017. Ao fazer uma comparação, a partir do ano de 2005, período em que começou a funcionar as 03 séries do ensino médio nessa localidade, houve também um declínio no número de matrículas, em 2008 apenas 39 alunos se matricularam, aconteceu também esse declínio no número de alunos de uma série para outra, principalmente no terceiro ano.

Pensar na possibilidade de proporcionar aos jovens e adultos filhos dos trabalhadores do campo a oportunidade de estudarem em sua própria localidade é estar consciente da evolução do sistema educacional brasileiro, faz com que os povos tradicionais se sintam valorizados e gozem dos seus direitos garantidos por lei. Do mesmo modo que houve uma enorme procura para a realização de matrículas, também houve um alto índice de evasão escolar, como será exemplificado no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2: Número de alunos matriculados X Evasão escolar da Rui Barbosa



Fonte: Dados fornecidos pela secretaria da escola Rui Barbosa, 2020.

Ao analisar os dados do gráfico acima, podemos observar que todos os anos há índice de evasão escolar. De acordo com os alunos, são diversos os fatores que os levam a desistirem dos estudos, dentre eles podemos destacar: distância, pois alguns alunos residem em outras comunidades e precisam se locomover para a escola onde oferta a modalidade de ensino; intrafegabilidade das estradas, no período chuvoso eles encontram dificuldades para chegarem à escola devido às péssimas condições das vicinais; cansaço, pois como passam o dia na lida para ganhar o pão de cada dia, quando chega à noite, estão exaustos e sem motivação para irem à escola; gestação e período de lactação, as mães acabam desistindo dos estudos quando engravidam ou quando estão com o filho pequeno, pois não tem com quem deixar as crianças e não conseguem conciliar a vida de mãe com os estudos; e como na região predomina a produção da lavoura cacaueira, há um grande número de famílias que se mudam para trabalhar como meeiro, deste modo, por serem transeuntes acaba influenciando na evasão escolar; limitação do sistema modular e instabilidade na oferta dos módulos, como por exemplo, as disciplinas que deixam de ser ofertadas aos alunos por falta de docentes qualificados que atendam as necessidades da regional; entre outros fatores.

Como podemos observar no gráfico 2, no ano em que foi implementada a modalidade de ensino médio na comunidade, em 2003, houve um alto índice de evasão, isso aconteceu porque para formar turma era preciso ter um número “X” de alunos, mesmo algumas pessoas achando essa uma das melhores opções para o momento, não obteve uma resposta satisfatória da maioria das pessoas da comunidade, ressaltou a diretora da escola Rui Barbosa. Ela acrescenta ainda que os responsáveis pela escola passaram nas casas das famílias para

realizarem as matrículas, e muitas dessas pessoas não compareceram para estudar, ou seja, eram alunos fictícios, somente para que pudesse abrir uma turma na comunidade, assim como aconteceu com o programa de ensino implementado anteriormente na localidade, o GEEM.

Como obtiveram um resultado positivo com a primeira turma do ensino médio, no ano seguinte houve uma procura maior para a realização de matrículas, e desse modo a procura por vagas aumentou a cada ano. Ela evidencia que posteriormente, não foi mais necessário adicionar alunos fictícios, pois como os dados passaram a serem lançados no sistema, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) poderia cair.

O IDEB¹¹ é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. O último IDEB, realizado em 2017, declara a nota do Brasil sendo 5,8 nos anos iniciais, 4,7 nos anos finais e 3,8 no Ensino Médio. O indicador foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para medir a qualidade de ensino no território nacional.

O IDEB é medido a cada dois anos e apresentado numa escala que vai de zero a dez. A meta é alcançar o índice 6,0, o mesmo resultado obtido pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), quando se aplica a metodologia do Ideb em seus resultados educacionais 6,0 foi à nota obtida pelos países que ficaram entre os 20 mais bem colocados do mundo. Mais precisamente, a meta do governo federal é de que a nota média da Educação no Brasil seja igual ou superior a 6,0, até 2022. No total, o Ideb estabelece notas para 46 mil escolas públicas do país e, considerados os resultados, aponta quais escolas precisam de investimentos e cobra resultados. Para uma escola ser considerada de bom nível, ela precisa ter uma nota igual ou maior a 6,0. Ferramentas permitem que a população tenha acesso à nota do Ideb de cada escola das regiões e estados brasileiros

De acordo com a plataforma Edu¹², o Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos no Componente Curricular de Língua Portuguesa e Matemática através da (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Segundo informações do site supracitado, o Ideb de 2017 no ensino médio da rede estadual de ensino não atingiu a meta, teve queda e não alcançou a nota 6,0. Precisa melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

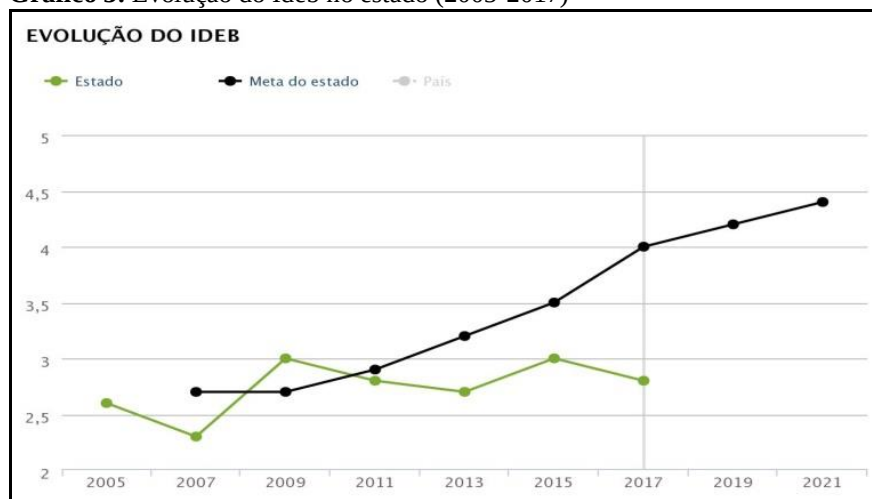
Para se calcular a nota média do Ideb do ensino médio no ano de 2017, utilizou-se a nota de aprendizado que era 3,58 (considerando que quanto maior a nota, maior o

¹¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Índice_de_Developolvimento_da_Educação_Básica

¹² <https://www.qedu.org.br/cidade/3215-medicilandia/ideb>

aprendizado), multiplicou-se pelo fluxo que era de 0,79 (considerando-se que quanto maior o valor, maior a aprovação) dando o valor equivalente a 2,8, o que foi abaixo do esperado, pois a meta para o estado era de 4,0. Com o gráfico 3 a seguir, teremos uma visão detalhada de como se encontra o desenvolvimento do Ideb no estado do Pará desde 2005 a 2017.

Gráfico 3: Evolução do Ideb no estado (2005-2017)



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Ao analisar o gráfico 3, constata-se que houve uma oscilação na média do Ideb, sendo que em 2007, o estado atingiu a média mais baixa, recuperando-se exponencialmente nos anos seguintes, período em que recuperou e ultrapassou a média esperada. Infelizmente, desde 2009, ano que ultrapassou a meta proposta, o Ideb do ensino médio nunca mais alcançou a média, desde então a meta do estado aumentou e a média diminuiu. Logo, podemos perceber que a educação a nível estadual e federal, precisa ser repensada com carinho e novas políticas públicas precisam ser implementadas no intuito de mudar e melhorar a qualidade da educação ofertada. Infelizmente para inverter essa situação, a mudança precisa começar a acontecer desde a base, ou seja, desde as séries iniciais da educação básica. Para que deste modo, possa-se aumentar o aprendizado, fluência e também o fluxo, diminuindo a evasão e a taxa de reprovação.

Retomando a discussão sobre os dados coletados na escola Rui Barbosa, gráfico 2, percebe-se que houve uma redução no número de matrículas nos últimos 2 anos, sendo 68 alunos matriculados em 2018 e 60 em 2019.

A diretora da escola ressalta que esta diminuição nas matrículas acontece porque os jovens da localidade estão diminuindo, alguns estão indo embora da comunidade a procura de novas oportunidades de trabalho, outros estão casando e tem aqueles que não querem mais estudar.

Durante os Estágios Supervisionados realizados na escola, ficou evidente que o acesso à tecnologia apesar de ser um ponto positivo da evolução tecnológica no município e na comunidade e o acesso a ela tornarem as coisas mais fáceis, é algo que tem influenciado negativamente na vida escolar dos alunos, principalmente no insucesso da vida escolar dos mesmos, pois priorizam na maioria das vezes as redes sociais, os jogos, principalmente os on-line, onde os indivíduos passam horas na frente de um aparelho celular jogando e se esquecem de estudar e na maioria das vezes, até mesmo de fazer as tarefas. Existem aqueles alunos também que colocam a culpa no trabalho do dia-a-dia, e acabam não entregando as atividades em dias.

Embora o número de alunos esteja diminuindo, nos últimos anos o índice de alunos que concluíram o ensino médio na comunidade e ingressaram no ensino superior tem aumentado de forma significativa – todo ano têm alunos da E M E F Rui Barbosa ingressando na universidade - mesmo a diretora frisando que muitos jovens não querem sair para dar continuidade aos estudos.

Para funcionar o SOME nas comunidades há uma parceria entre o governo estadual e o governo municipal. O governo estadual garante a manutenção de professores qualificados para trabalhar e a contrapartida do governo municipal, é o fornecimento da estrutura onde funcionará a escola, que não é o caso da comunidade, pois a estrutura já é estadual. O governo municipal garante o fornecimento do transporte escolar, como garantido na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, no artigo 208, no intuito de garantir a educação aos alunos que residem em povoados mais afastados da escola em que está sendo ofertado o módulo, no entanto o transporte só funciona enquanto está funcionando as aulas do ensino fundamental. A merenda escolar também é um dos fatores ofertado pelo governo municipal no intuito de melhorar a qualidade do ensino-aprendizado dos alunos, como garantido na Lei nº 11.947/2009, no artigo 208 da Constituição Federal. Ao que se refere ao aspecto da gestão, a qual Rodrigues e Silva (2018, p. 268) afirmam que:

Inexiste uma equipe gestora específica do sistema modular nas localidades de funcionamento. Assim, embora os alunos estudem em sua comunidade (ou em áreas vizinhas), são vinculados a uma “Escola Sede”, situada na cidade e responsável pelo atendimento das demandas pedagógico-administrativas em conjunto com as Unidades Regionais de Educação.

Neste sentido, embora haja a inexistência de uma equipe gestora específica para atender o sistema modular, a equipe técnico-pedagógica e administrativa da escola observada atende as turmas no momento das matrículas e dá suporte durante o ano letivo, como por exemplo,

acesso à biblioteca, uso do laboratório de informática, atualmente instalado na biblioteca, materiais impressos, manutenção das salas de aula, entre outros.

O Sistema Organizacional Modular de Ensino está estruturado da seguinte forma: Secretaria de Estado de Educação onde está a coordenação estadual responsável pela coordenação geral, a Unidade Regional de Educação, onde está a Coordenação Regional responsável pelo fornecimento de professores qualificados para a oferta de ensino, escola sede onde se encontra a coordenação dos circuitos por município, responsável pela administração documental e escolas Polos onde esta é ofertada à modalidade de ensino.

No decorrer do ano letivo, vêm para a escola quatro módulos e cada módulo tem a durabilidade de 02 meses, dependendo da carga horária de cada Componente Curricular, são elas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Educação Física, Filosofia e Sociologia para ambas as turmas, com exceção dos componentes curriculares diversificados da grade curricular, por exemplo, Artes e Aspecto da Vida Cidadã (AVC) para o 1º ano, Estudos Amazônicos para o 2º ano e Língua Portuguesa II para o 3º ano. Quando não conseguem ofertar todas os componentes no decorrer do ano, os que sobram vem no início do ano letivo seguinte como reposição, paralela ao novo ano letivo.

De acordo com relatos da diretora da escola observada, nos dois anos anteriores consecutivos algumas disciplinas deixaram de ser ofertadas na referida escola para os alunos. Há uma enorme preocupação não só por parte dos alunos que estão cursando, mas também pela direção da escola, em relação às dificuldades que eles irão enfrentar quando forem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM¹³), vestibulares e até mesmo quando forem prestar algum Concurso Público. Estarão eles, aptos a realizarem estas avaliações? Sendo uma falha do “Sistema”, o que precisa ser feito para melhorar!?

Neste sentido, após procurar a direção da 10ª URE ela informou que os alunos foram amparados no processo nº 2019/1474 – Parecer nº 022/2019 – CEE/PA e não terão prejuízos no aprendizado, pois os professores fazem o possível para repor os conteúdos principais que não foram trabalhados. Exceto em relação ao conhecimento que seria obtido através dos conteúdos. Importante ressaltar que essa não foi a única escola que enfrentou tais problemas. Conforme relatos de alguns alunos, a não oferta das disciplinas, faz com que eles avancem

¹³ **ENEM** - é uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Ela é utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país. Seu resultado serve para acesso ao ensino superior em universidades através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Programa Universidade para Todos (ProUni) ou para obtenção de financiamento através do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

para a série seguinte sem ver determinados conteúdos, ficando uma lacuna no processo de ensino aprendizagem dos mesmos, mesmo se os professores utilizassem metodologias diferenciadas, fica um déficit nesse quesito.

De acordo com os dados levantados na secretaria da escola sede EEEM Professora Francisca Gomes dos Santos, no Sistema Modular de Ensino do município de Medicilândia o número de alunos matriculados em 2019 foi de 202, distribuídos nas escolas especificadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Número de alunos do sistema modular do ensino médio em cada escola por ano do município de Medicilândia

Escola	1º Ano	2º Ano	3º Ano	TOTAL
EMEF Rui Barbosa	24	12	18	54
EMEF Gaspar Viana	15	09	13	37
EMEF Vitória Régia	13	15	06	34
EMEF Nossa Senhora das Graças	32	26	19	77
Total geral				202

Fonte: Autor, 2020

Importante ressaltar que nem todos os alunos que realizam a matrícula, de fato, frequentam a escola. Durante o ano letivo há algumas evasões, segundo a direção da escola campo de estágio EMEF Rui Barbosa, isso se dá pelo fato de os alunos encontrarem algumas dificuldades, como supracitado. Esse número de evasão cresce quando paramos para analisar o total de matrículas realizado na escola sede. Auriglietti (2014, p. 1 e 2) ressalta em sua pesquisa que,

a evasão escolar é um fenômeno que tira da escola milhares de alunos que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho. No Brasil o abandono e a evasão escolar são importantes problemas enfrentados por gestores e educadores e, por conseguinte, pela sociedade. [...]. Evasão e abandono escolar culminam num problema nacional devido às consequências para a sociedade como um todo. É fundamental, portanto, que os fatores que influenciam na incidência e na manutenção de tais problemas em ambiente escolar sejam diagnosticados e tratados para que cada vez mais jovens concluam a educação básica.

Neste sentido, sempre que acontece um abandono ou evasão escolar, a direção e/ou coordenação pedagógica da escola observada, chama o aluno e a família para conversar e saber o motivo por ele está deixando de frequentar a escola e o aconselha a voltar, dependendo da situação. Caso o aluno ainda seja menor de idade, encaminha o caso para a escola sede e o Conselho Tutelar do município é acionado, para tomar as devidas providências, informou a diretora.

Deste modo, sem desconsiderar que haja outros motivos que levam à evasão escolar na realidade do SOME, nos leva a refletir sobre as características socioeconômicas dos alunos da comunidade em questão e as do próprio funcionamento do sistema modular de ensino, as quais precisam ser levadas em consideração no momento de se discutir o planejamento das políticas públicas voltadas para o campo, ou seja, o currículo trabalhado no meio rural tem características urbanocêntrica e não há valorização da cultura e saberes locais.

No entanto, é evidente o viés da contradição na pesquisa de Oliveira (2010, p.105), onde a autora, conclui particularmente no seguinte fragmento que:

[...] o SOME não vivencia aspectos informativos e formativos relacionados à produção local, seus conteúdos voltam-se à preparação para o vestibular e ao processo de urbanização. Abre novas expectativas de vida aos seus usuários, principalmente, a aspiração de cursar a educação superior e a busca de trabalho em áreas urbanizadas. Ou seja, o ponto de partida e de chegada do conhecimento é a cidade, aspecto que em princípio o Programa se propunha a evitar.

Embora percebessem que a educação ofertada pelo sistema seja de qualidade, ao mesmo tempo há uma desvalorização dos conhecimentos locais, pois prepara o aluno para viver no meio urbano, ao invés de incentivá-lo a estudar e permanecer na sua comunidade, no intuito de valorizar o campo e o seu modo de vida.

Nesse sentido, embora a direção escolar tenha responsabilidades restritas ao ensino fundamental, ela adere e agrega os alunos do ensino médio nos projetos culturais desenvolvidos na escola. São situações como estas que fazem com que os alunos do SOME se sintam valorizados e fazem com que os mesmos sigam em frente, concluam o ensino médio e consigam alcançar o Ensino Superior, mudando a realidade dos jovens egressos e valorizando a potencialidade da comunidade local.

Após alguns anos de funcionamento do SOME na comunidade, ocorreu a possibilidade de substituí-lo, colocando como projeto piloto o Sistema Educacional Interativo (SEI), assim como nas demais comunidades que ofertam essa modalidade de ensino no município.

2.1 O SOME E O SEI: O QUE DIZEM OS ALUNOS EGRESSOS?

O SEI é a metodologia educacional que está sendo implantada no Pará para ampliar a oferta de Ensino Médio no interior notadamente em localidades de difícil acesso. O SEI permite transmitir via satélite aulas para diversos pontos do estado, com o apoio de professores, que serão treinados para ministrar aulas em um estúdio de televisão.

Além de mídias para suporte didático, os docentes usarão meios de interatividade com os alunos. De acordo com o texto de Aguiar (Ascom Seduc), publicado no site de notícias Consed¹⁴, há mais de 10 anos o Amazonas implantou um sistema semelhante ao SEI, o resultado do trabalho desenvolvido no Amazonas foi tão significativo, que permitiu acesso à educação formal e a inclusão tecnológica de 300 mil pessoas. Ressalta ainda que, o Amazonas tem peculiaridades geográficas semelhantes ao Pará. Das 300 mil pessoas beneficiadas com o sistema amazonense de aulas com tecnologia, 90% são moradores de áreas de difícil acesso. Os resultados desse sistema têm se revelado, no Amazonas, em avanços que se refletem no IDEB, sendo também reconhecido por meio de premiações.

As aulas do SEI iniciariam normalmente no período letivo de 2018. A meta da SEDUC era levar o ensino Médio Regular, por meio de tecnologia, a 145 salas de aula. Até o final do ano, esse sistema de ensino era pra está em operação para participação de 6.400 alunos em aulas piloto em 61 localidades do Pará.

Aguiar (2017) traz o relato da professora de Artes, Silene Trópico, que atuaria no SEI, o sistema chamou sua atenção pela possibilidade de construir uma metodologia de ensino com mediação tecnológica e possibilidade de interação com professores de outras áreas afins, utilizando-se de recursos tecnológicos. “Tenho 18 anos na rede pública e a metodologia do SEI é um avanço para a educação no nosso Estado; foi justamente esse caráter de inovação que me motivou a integrar a equipe de professores”, destacou.

A metodologia do SEI também atraiu o professor Marcelo França, lotado no município de Nova Timboteua. Durante a formação em Belém, ele detalhou que vislumbra na metodologia do Sistema Interativo uma possibilidade de obter novos conhecimentos. “Toda e qualquer possibilidade que a gente tem de utilizar uma ferramenta pedagógica nova é válida, pois vai fazer a diferença lá na frente, no aprendizado dos nossos alunos”, disse.

Aguiar (2017) evidencia que com um investimento global de R\$ 15,3 milhões, o SEI integra o Programa de Melhoria da Qualidade e Expansão de Cobertura da Educação Básica,

¹⁴ **CONSED** - <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/sistema-educacional-interativo-vai-levar-ensino-medio-para-61-localidades-do-para>

implantado pela SEDUC com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e concebido no âmbito do Pacto Pela Educação.

Segundo a autora, a diretora de Ensino Médio da SEDUC, Joseane Mesquita, explica que o SEI é uma metodologia educacional que atenderá alunos concluintes do Ensino Fundamental em comunidades rurais onde não há oferta do Ensino Médio ou quando a demanda for superior ao número de vagas oferecidas. As aulas serão transmitidas do Centro de Mídias instalado em Belém. E a coordenadora do SEI, Márcia Ribeiro, detalha que 327 professores atuarão no sistema. “Essa formação inicial é um dos pontos de partida para a implantação do SEI. Além dos professores, participaram da formação técnicos da Secretaria Adjunta de Ensino (Saen), do Núcleo de Tecnologia da Educação (NTE) e do Centro de Formação de Profissionais de Educação do Estado do Pará (Cefor).

Neste sentido, busquei saber o ponto de vista de professores e alunos egressos do SOME da escola Rui Barbosa, os quais participaram de uma manifestação que aconteceu na 10ª URE, município de Altamira, como mostram as figuras de 5 a 8, contra a implantação dessa modalidade de ensino que aconteceria na escola da comunidade no ano de 2017, período em que ocorreria a mudança e eles seriam o público alvo desse sistema. Caso fosse aceito a implantação do SEI, as atividades teriam início no ano letivo de 2018.

Figura 5 - Concentração na escola



Figura 6 – Reunião no auditório da 10ª URE



Figura 7 - Manifestação contra a implantação do SEI em Altamira **Figura 8 –** Entrevista com os alunos



Fonte: Arquivo particulares, 2017.

Como podemos observar nas imagens, os alunos da escola dirigiram-se juntamente com alunos de outras escolas do município e com os professores do SOME para Altamira, onde participaram de uma manifestação contra essa modalidade que seria implantada, SEI. Durante o movimento foi esclarecido às pessoas que se faziam presentes, como aconteceria essa implantação e como funcionaria tal sistema, os alunos foram ouvidos, como relata a ex-aluna do SOME Érika Daianny Cardoso Araújo, “inclusive na época teve várias discussões, alguns alunos queriam, outros não e a gente foi nessa manifestação sim, pedir para que o modelo de educação SOME continuasse”, dessa forma, a modalidade SEI foi implantada apenas em uma comunidade do município para teste e nas demais permaneceu o SOME.

No município de Medicilândia, o Sistema Educacional Interativo foi implantado como projeto piloto em apenas uma escola, a EMEF Magalhães Barata, a qual fica localizada no km 95 norte, comunidade São Francisco.

Ao questionar os discentes que participaram desse movimento, o que eles enquanto alunos egressos do Sistema Modular de Ensino e possíveis candidatos a utilizarem esse sistema do SEI, acham dessa modalidade, responderam.

Acredito que não teria nenhum benefício e sim malefícios. Pois acredito que esse sistema só atrasaria o ensino da nossa comunidade, que já é atrasada em comparação ao ensino em grandes cidades. Em minha opinião, não funcionaria, pois já é muito difícil aprender com o professor em sala pra tirar todas as nossas dúvidas, imagina apenas uma aula passando na televisão, onde os alunos não teria o recurso de tirar suas dúvidas que é essencial para o aprendizado. (Eduarda Pereira Alexandre, ex-aluna do SOME na comunidade, 2020).

A Érika Daianny ressalta ainda que,

no meu ponto de vista, o modelo que estaria a ser implantado, iria sim né, provocar alguns atrasos na educação devido impedir que o aluno interaja em tempo real com o professor, que o aluno esclareça suas dúvidas e tudo mais. No meu ver é para isso que serve o professor, ele está ali para conversar, interagir com o aluno, para esclarecer todas as dúvidas e se fosse para o aluno ter uma aula digamos que “remota”, a gente teria em casa, estudaria em casa através da “internet”, só que nem todos os alunos tinham internet na época. A modalidade de ensino que eles queriam

implantar traria sim algumas mudanças e provavelmente iria atrasar a educação, porque com o professor em sala de aula já é difícil, imagina só uma aula sendo transmitida através de um telão ou televisão pra gente. (Érika Daianny Cardoso Araújo, ex-aluna do SOME, 2020)

A mesma expõe ainda sua preocupação em relação à qualidade do ensino ofertado nas comunidades, “até porque nem todo lugar, toda comunidade tem um ensino de qualidade. Tem comunidade que não tem nem educação e a educação é fundamental, é um direito de todo ser humano”, afirma. Dito isso, percebemos que, o maior medo dos estudantes era se adaptar a uma nova modalidade que estava aquém da realidade da comunidade, era algo novo e tudo que é novo traz certo estranhamento.

Ao questionar outra aluna, a mesma reafirmou que pensa da mesma forma, e cita como exemplo, o momento a qual o mundo está passando, com o enfrentamento a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), onde os alunos estão tentando dar continuidade aos estudos através das plataformas digitais, no entanto, estão encontrando dificuldades na absorção dos conteúdos e isso influencia negativamente no processo de ensino aprendizagem dos mesmos, sem contar que nem todos os alunos tem acesso à tecnologia, relata.

Eu acredito que seria um atraso no ensino, até porque é difícil aprender somente assistindo aulas pela internet, nem todo mundo tem uma facilidade de aprendizagem, já com o professor na sala a gente deixa de aprender muita coisa, imagine com apenas vídeos aulas, fora que o professor seria substituído por uma tecnologia que não beneficiaria a todos. Vimos muitos exemplos agora com essa pandemia, muitos alunos estão deixando de estudar por que as aulas estão sendo através de vídeos, e muitos como citei anteriormente, não tem facilidade de aprendizagem. Tá sendo um grande desafio para os jovens de hoje, inclusive assisti no jornal que muitos jovens estão reclamando dessas aulas por vídeos. (Sabrina Sarmiento, ex-aluna do SOME na comunidade, 2020).

Assim como o relato das alunas, os demais têm basicamente a mesma visão em relação a esse sistema educacional interativo, principalmente no quesito de acessibilidade e aprendizagem através de vídeos aula. No que tange a questão da reforma do ensino médio, ao questionar professores/as pioneiros do sistema modular de ensino, sobre sua opinião enquanto professor do modular, sobre a possível substituição do SOME pelo SEI, e as lutas que tem enfrentado para manter essa modalidade de ensino, respondem:

O SOME é um projeto para atender as comunidades Rurais, onde a internet ainda não é de qualidade e a substituição da presença de professoras/es nestas comunidades por um sistema via internet ou sinal de TV é um projeto inviável, primeiro que a cultura da população do campo é outra.

É o contato, o diálogo com os profissionais que faz aumentar a aprendizagem, ficar em frente a um aparelho não vai ter aprendizagem, poderá diminuir o índice de conclusão do ensino médio, a qualidade vai ser muito inferior. E com isso vai prejudicar a disputa das vagas nas universidades de quem mora no campo com quem mora na cidade, porque quem esta no ensino médio regular, tem acesso a cursinho e a internet com qualidade, hoje, o SOME disputa de igual para igual com o regular de qualquer cidade no Estado do Pará.

Esse projeto do SEI é inviável, nós já estivemos em Belém com a Secretária de Educação do governo anterior, o sindicato continua discutindo isso. Quanto ao

governo e nós que trabalhamos e conhecemos a realidade das comunidades rurais no Estado do Pará discordamos deste projeto e esperamos que o governo possa desistir e manter o SOME funcionando nas comunidades rurais e que possa levar para outras que ainda não tem. (Antônio Nilson, professor do SOME, 2020).

No mesmo sentido, o SEI também não agrada a professora Ana Cláudia Rios, que atua há anos no SOME, e tem resistido, lutando em prol de uma educação de qualidade a ser ofertado pelo sistema modular, evidencia.

Atualmente o SOME vem enfrentando diversos ataques governamentais, com a finalidade de efetivar a substituição do SOME pelo SEI. Tal tentativa é uma afronta ao aluno do interior do estado, pois sabemos do sucateamento sofrido intencionalmente pelo Sistema de Organização Modular de Ensino, objetivando, descredibilizando-o em prol da implantação do SEI, sendo que não oferece manutenção de necessidades básicas para os estudantes no que tange o processo de ensino aprendizagem.

Apesar das mazelas, causadas pelo descaso do governo, o SOME tem mostrado, ao longo dos anos, desempenho positivo no processo educacional, assim fortalecendo as lutas de educadores e educandos na manutenção de aulas presenciais e não a um ensino frio e inerte, proposto pelo SEI. (Ana Cláudia Rios, professora do SOME, 2020)

Como podemos perceber nos diálogos, o SEI é um programa que não é bem visto pelos alunos das comunidades e professores que atuam no SOME, como afirmam, os professores seriam substituídos por máquinas e os alunos teriam dificuldades na assimilação dos conteúdos e teriam um retrocesso no processo de ensino aprendizagem dos alunos, com o sucateamento do SOME por falta de manutenção por parte do governo, favoreceria essa substituição. Nessa perspectiva, ao questionar o Secretário de Educação do município em relação a essa modalidade de ensino implantada como projeto piloto em uma das escolas da zona rural do município, ressalta:

Hoje estamos com apenas uma escola com o sistema SEI implantado, entrando já para o 3º ano do ensino por intervenção de mídias. Eu tive a oportunidade de acompanhar as aulas via plataforma, onde os alunos observam as aulas, eles prestam atenção no professor e depois ele trabalha na resolução das atividades, eu particularmente não encontrei pontos negativos a se fazer em relação a essa modalidade de ensino. Inclusive, no momento que eu estive observando, eu até observei os alunos bem mais concentrados do que numa sala de aula de ensino normal. No meu ponto de vista, é uma maneira, uma nova metodologia que pode dar certo! Porque o aluno não está ausente do professor, entendeu!? O professor está apenas à distância, transmitindo as suas aulas através de uma tela, mas é como se fosse uma aula presencial normal, porque existe a interação com o professor. Do meu ponto de vista, eu não encontrei falhas, eu achei meramente positivo e interessante e até foi provado para os alunos da EMEF Magalhães Barata, inclusive um dos alunos que concluiu o 3º ano no ano passado, fez o ENEM e ele não se saiu mal na prova do ENEM, entendeu!? Então assim, eu não tenho críticas, eu preciso observar mais pra eu apresentar críticas, porque até então eu não tenho do que reclamar, do pouco momento que eu observei as aulas do ensino SEI, que é o Sistema Educacional Interativo. (Professor Wallas Fernandes, Secretário de Educação do município de Medicilândia, 2020)

Já ao analisar as palavras do secretário de educação, percebemos que o mesmo vê o projeto como uma alternativa viável para levar a educação às comunidades, que até então não ofertava o ensino médio, e que só tem visto pontos positivos, principalmente na comunidade

onde o mesmo está inserido. Como afirma o ex-coordenador do modular rural e atual coordenador de programas do município, o professor Carlos Rangel de Novais, que acompanhou todo o processo, o programa implantado na EMEF Magalhães Barata, localizada no km 95 norte, a 22 km da faixa, precisamente na comunidade São Francisco “para a comunidade em geral, alunos, pais, mães e professores avaliam o programa como positivo, e o mesmo será implantado em mais três escolas”. Ao questioná-lo, porque foi escolhida esta escola, afirma.

O plano piloto era instalar no km 80, na escola Gaspar Vianna. Mas dada a dinâmica que ninguém conhecia o programa, a comunidade não aceitou. Daí nós reunimos e buscamos levar a uma das comunidades que sempre lutou pela implantação do Ensino Médio. A escolha da Magalhães Barata se deu pelo fato de que já haviam sido realizadas visitas da 10ª URE, e a Magalhães Barata é uma escola Polo, que atende alunos do km 105 ao 90, alunos das vicinais. (Professor Carlos Rangel de Novais, ex-coordenador do modular rural e atual coordenador de programas do município, 2020).

Ao ser questionado sobre o que acha dessa modalidade de ensino, e, quanto aos professores da região e município que se formam, se qualificam para atuarem no ensino médio, como eles poderiam estar sendo inseridos nesse Sistema, tendo em vista que ficariam de fora do quadro funcional, eles não seriam prejudicados!? Ele evidência.

O SEI não é ruim como as pessoas dizem. Ao participar de uma aula, você percebe que não há diferença do que é feito no Ensino regular. Apenas a dinâmica muda. Para as comunidades que não é possível instalar turmas do SOME e do regular, é de extrema importância. Durante as aulas quando se tem dúvidas, o aluno tira normalmente. Embora sejam transmitidas ao vivo via satélites, as aulas ficam gravadas, caso aconteça algum problema, os alunos assistem posteriormente. Particpei de uma aula, e do meu ponto de vista, muito interessante, quando retornar as aulas, irei convidar alguns alunos do regular para participar de uma aula.

Para que os professores sejam inseridos no programa, eles precisam fazer um processo seletivo que é realizado pela SEDUC. (Professor Carlos Rangel de Novais, ex-coordenador do modular e atual coordenador de programas do município, 2020).

Podemos observar que para atuar no Sistema SEI, o profissional na qualidade de monitor, que é mantido pelo Estado, precisa estar qualificado, no sentido de auxiliar os alunos na sala de aula quando eles tiverem dúvidas. Ao questioná-lo de que forma o Currículo é trabalhado no sistema, se é inserido e adequado às especificidades locais ou já vem pronto, unificado, esclarece.

Em relação ao Currículo, os alunos não são prejudicados. O currículo é o mesmo do Ensino Regular. Entretanto, nesse caso são realizadas reuniões com alunos, pais e responsáveis e comunidades em geral, e dentro delas, são organizados projetos que obrigatoriamente devem levar em consideração a realidade da comunidade. E também, são organizadas oficinas com temáticas que venham considerar e melhorar a qualidade de vida das comunidades. (Professor Carlos Rangel de Novais, ex-coordenador do modular e atual coordenador de programas do município, 2020).

Nesse sentido, embora seja uma educação ofertada através do uso de mídias sociais e para muitos, uma educação que retrocede o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Para a minoria, a qual está sendo beneficiada, essa é uma excelente oportunidade para dar

continuidade aos estudos sem precisar sair de sua comunidade para ir estudar na escola mais próxima onde oferece o ensino médio, que não é tão próxima assim e desta forma alcançar seus objetivos. Embora ambos os programas, o Sistema Organizacional Modular de Ensino e o Sistema Interativo Educacional sofrerem críticas, e serem vistos de diversas visões de óticas, eles almejam o mesmo objetivo, embora de formas diferentes, que é levar a educação até as comunidades rurais, onde estão os alunos que não teriam condições de irem estudar na cidade, abandonando o campo, seus modos de viver e sua cultura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse em realizar o estudo acerca da temática Sistema Organizacional Modular de Ensino, surgiu a partir do estágio supervisionado III do Curso de Educação do Campo/ Ciências da Natureza da faculdade de Etnodiversidade, da Universidade Federal do Pará, *campus* de Altamira, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa localizada na Agrovila Jorge Bueno da Silva, km 70 faixa, a 20 km da sede no município de Medicilândia. Por meio das experiências vivenciadas no estágio do ensino médio, ressalto a importância desta modalidade de ensino SOME, para o atendimento das populações rurais do município, principalmente para as comunidades camponesas distantes da sede.

As populações locais e vizinhas, em especial os jovens, defendem a importância e a permanência dessa modalidade de ensino “SOME” na comunidade Jorge Bueno da Silva, haja vista a garantia e continuidade da oferta da educação básica, possibilitando aos filhos dos agricultores concluírem o Ensino Médio em sua localidade de origem e pelo fato do ensino médio regular ser ofertado somente na escola sede situada no meio urbano do município, para aqueles que possuem baixa renda é inviável realizar o deslocamento para cursarem o ensino médio regular na cidade, tendo em vista que o custo de vida é elevado em relação ao cotidiano do campo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a modalidade de ensino pesquisada da rede estadual oferece um ensino de qualidade, pois permite que os alunos construam seu conhecimento ao longo da escolarização no princípio educativo de formação para a vida, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos.

Contudo, compreendo que a questão não é apenas reconhecer a identidade dos sujeitos do campo, mas entender que existe uma forma diferente de viver mediante as relações sociais, culturais e econômicas que são diferenciadas dos sujeitos da cidade.

Por outro lado, há insatisfação da comunidade em relação às lacunas do Sistema de Ensino, de atender as necessidades dos alunos e as especificidades locais e políticas públicas que potencializam a formação desses cidadãos e promovam a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. Embora os docentes tentem preencher as lacunas deixadas pelo sistema e procurem ofertar um ensino de qualidade, essa metodologia aplicada, não supre a necessidade do ensino aprendido dos educandos deixada pela fragilidade do sistema. Uma vez que o próprio currículo utilizado é de caráter urbanocêntrico, desconsiderando os saberes tradicionais e perdendo suas características dos princípios e pressupostos de Educação do Campo.

Embora haja inúmeras críticas relacionadas ao funcionamento do SOME, a comunidade sente-se contemplada com a modalidade de ensino e se recusa aceitar a substituição pelo programa do SEI, que oferta o ensino médio através do sistema de mídias.

Ao finalizar esse trabalho, ficou evidente que o Estado precisa criar políticas públicas para atender os camponeses, principalmente na área da educação, como por exemplo, livros didáticos suficientes para atender as necessidades das escolas do campo e que sejam condizentes com a modalidade de ensino, materiais didáticos e tecnológicos que contribuirão na qualidade do ensino ofertado, repensar o currículo, deixando-o contextualizado, com as características e temporalidades das comunidades tradicionais, e o principal, fornecer aos professores do SOME, palestras, oficinas, cursos, no intuito de mantê-los atualizados e aprimorando seus conhecimentos, para que eles possam a partir de então, buscar novas metodologias que influenciem positivamente no processo de ensino aprendizagem dos seus alunos – pois o tempo muda, e nós enquanto educadores temos que procurar nos mantermos atualizados, procurar acompanhar essa evolução, tornando-nos educadores intelectuais, no intuito de ressignificar a prática docente e construir nossa identidade profissional.

4. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Kátia. **Consed**. Acesso em: 14/05/2020. Disponível em: <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/sistema-educacional-interativo-vai-levar-ensino-medio-para-61-localidades-do-para>.
- ARAÚJO, Alcinei da Silva. **Educação do campo: estágio supervisionado III**. Relatório Tempo Comunidade VII, 2019.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social no campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.
- AURIGLIETTI, Rosangela Cristina Rocha. **Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate à evasão escolar sob a perspectiva dos alunos**. 2014.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ciências da natureza e suas tecnologias no ensino médio: competências específicas e habilidades**. Ministério da Educação, 2017.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional (LDBEN). Lei nº 9.394/96. 20 de dezembro de 1988.
- BRAYNER, Conceição de Nazaré de Moraes. **Sistema de Organização Modular de Ensino: um estudo avaliativo da organização do trabalho pedagógico no ensino médio do meio rural**. Belém, 2012.
- CHARLOT, B. A Pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.31, p.7-18, jan./abr. 2006.
- FILHO, José Antônio da Silva, et al. **Breve relato histórico sobre educação no campo: reflexos no município de encanto-RN**. 2014. Acesso em: 12/05/2020. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_24_09_2014_14_51_01_idinscrito_702_9a126717f9a3a9f8815229f3b3bc42e0.pdf.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A Escola Única do Trabalhador**. Cadernos do ITERRA nº 15, Set. 30/06/2010. São Paulo, Expressão Popular, 2010.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. rev., atual. e ampl. [recurso eletrônico] / Silvio Sánchez. Gamboa. - Chapecó, SC: Argos, 2018.
- GERHARDT, T. E. et al. FONCECA. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995.

HANCOCK, Beverley. **A introduction to qualitative research**. Nottingham: Division of General Practice University of Nottingham/ Trent Focus Group, 2002.

IBGE. **Histórico de Medicilândia**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/medicilandia/historico>. Acesso em: 01/05/2020.

QEDU. **IDEB**. Acesso em: 27/03/2020. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/3215-medicilandia/ideb>.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Inter saberes, 2014.

LEAL, Elisabeth Juchem Machado. **Um desafio para o pesquisador: a formulação do problema de pesquisa**. Contrapontos - ano 2 - n. 5 - p. 237-250 - Itajaí, maio/ago. 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

_____. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Pesquiseduca, Santos**, v. 1, n. 1, p. 45-48, jan.-jun. 2009.

LIMA, Suzanny da Silva Lima; JÚNIOR, Francisco Pereira Smith. **Princesa do Xingú: colonização e migração na Amazônia paraense**, 2019. Acessado em: 30/04/2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335336283_PRINCESA_DO_XINGU_COLONIZACAO_E_MIGRACAO_NA_AMAZONIA_PARAENSE

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCÍLIO, M. L. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

MATTOS, L. A. de. **Primórdios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Aurora, 1958.

OLIVEIRA, Rosivânia Maciel de. **Elementos administrativos e pedagógicos do SOME na percepção de seus autores**. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Acesso em: 10/06/2020. Disponível em: http://www.bdttd.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1392.

PAIVA, Marilande. **Agrovila Jorge Bueno: Relatos de um povo; sua cultura educacional curricular, ambiental, patrimonial e de saúde pública**. Altamira: mimeo, 2011.

PEREIRA, Airton dos Reis. A colonização na Transamazônica durante o governo de Emílio Garrastazu Médici. **Revista Reflexão e Ação**, vol. 23, no. 2. Santa Cruz do Sul-SC, p. 54-77, 2015. Acesso em: 01/05/2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/6369/pdf_24>

PEREIRA, J. R; PEREIRA, R. C. **Políticas Públicas na Educação do Campo do Município de Abaetetuba-PA: Possibilitando o Diálogo com os Movimentos Sociais**. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2010.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

RODRIGUES, João Marcelino Pantoja; SILVA, Gilmar Pereira da. O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) na ótica de egressos no município de Breves-Pará. Tocantinópolis, **Rev. Bras. Educ. Camp.** ISSN 2.2525-4863, v.3, n.1, p.260-286, 2018.

SANTANA, Paulo. **A importância da aplicação prática dos recursos tecnológicos e audiovisuais na matemática**. Acessado em: 01/05/2020. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-aplicacao-pratica-dos-recursos-tecnologicos-e-audiovisuais-na-matematica/35041/>.

SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS Revista Científica**, vol. 10, julho, 2008, p. 147-167. Universidade, Nove de Julho São Paulo, Brasil.

Secretaria de Educação. **Consulta Escola**. Acesso em: 06/01/2020. Disponível em: www.seduc.pa.gov.br.

SEDUC. **Política de Educação Básica do Estado do Pará**. Belém, 2008.

SILVA, Eliene Gonçalves de Oliveira; TONTINI, Marlene da Cruz. 2007-10-16. **Educação da Rede Pública: entre as políticas e as Práticas Pedagógicas**. Medicilândia-Pa, 2007.102 p. TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Colegiado de Pedagogia do Campus Universitário de Altamira, 2007.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: IESDE, 2007.

UFPA. **Regulamento de Estágio Supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. (s.d)

VEIGA, I. P. A. **Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata**. In: VEIGA, I. P. A (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008.

5. APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o(a) Sr(a) _____ para participar da pesquisa “ _____ ” do discente do curso de Educação do Campo, _____, sob orientação do Prof(a) _____.

O objetivo central da pesquisa é analisar _____

_____.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista, respondendo um questionário. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados (entrevista), independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração ou similar. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos, de forma consolidada, os resultados obtidos sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o pesquisador envolvido através dos seguintes contatos telefônicos. Eu, _____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Data: ____ / ____ / ____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que eu fui informado sobre os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e porque o pesquisador precisa da minha colaboração, tendo entendido a explicação. Por isso, eu concordo em participar, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Altamira (PA), _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura do(a) Pesquisador: _____